

O PORVIR

NASCITUR EXIGUUS, SED OPES ACQUIRIT EUNDO.

Periodico Noticioso, Recreativo e Litterario.

Por um anno..... 6\$000. || Semestre..... 4\$000. || Trimestre..... 3\$000

CHRONICA

ESCOLA NORMAL—Conc'uirão o curso desta escola os Sars:—Antonio Thomaz de Miranda Leque, Manoel Escolastico Virginio, Antonio Correa da Silva Pereira, Francisco Leite Galvão, Jorge Octaviano da Silva Pereira, Felix Ber edicto de Miranda e João Alípio da Almeida Serra.

EXAMES—O resultado dos exames dos alumnos e ouvintes do 1.º, 2.º e 3.º annos lectivos da mesma escola, foi o seguinte:

2.ª CADEIRA.

Pedagogia e meihodos

2.º anno

Approvada plenamente com distincção: D. Elvira Sára Josetti.

Approvados plenamente: D. Emilia Constança Josetti, D. Anna Josepha Varella e João P. Leite.

Approvada simplesmente: D. Demithilde Francisca de Souza.

Deixarão de comparecer 2.

1.º anno

Approvada plenamente com distincção: D. Ignez Emilia Caldas.

Approvados plenamente: José Augusto Caldas, Benedicto Rodrigues de Araujo, Antenor Augusto Correa, Audelino Augusto Correa, Francisco de Paula de Araujo

Bastos e a ouvinte D. Corsina Honorina Peixoto Pitaluga.

Reprovado 1. Deixarão de comparecer 5.

4.ª CADEIRA.

Historia sagrada e profana.

3.º anno

Approvado plenamente com distincção: o ouvinte João Alves da Cunha Junior.

2.º anno

Approvados plenamente: D. Elvira Sára Josetti, D. Anna Josepha Varella, D. Emilia Constança Josetti e João Pereira Leite.

Approvada simplesmente: D. Demithildes Francisca de Souza.

Deixarão de comparecer 2,

1.º anno

Approvados plenamente: D. Ignez Emilia Caldas, Francisco de Paula de Araujo Pastos, Audelino Augusto Correa, José Augusto Caldas, Antenor Augusto Correa, Benedicto Rodrigues de Araujo, e os ouvintes D. Corsina Honorina Peixoto Pitaluga, Francisco Pereira Mendes, João Tolentino de Almeida e Mariano Ramos.

Approvados simplesmente: os ouvintes Manoel Ramos e Severo dos Santos Pereira.

Reprovado 1. Deixarão de comparecer 5.

Geographia

3.º anno

Approvado plenamente: o ouvinte João Alves da Cunha Jr.

2.º anno

Approvados plenamente: D. Anna Josepha Varella, D. Elvira Sára Josetti, D. Emilia Constança Josetti, D. Demithilde Francisca de Souza e João Pereira Leite.

1.º anno

Approvados plenamente: D. Ignez Emilia Caldas, José Augusto Caldas, Antenor Augusto Correa, Audelino Augusto Correa, Benedicto Rodrigues de Araujo e os ouvintes Emilio dos Santos Pereira, Manoel Ramos, João Tolentino de Almeida, Severo dos Santos Pereira e Mariano Ramos Filho.

Approvados simplesmente: Francisco de Paula de A. Bastos e os ouvintes D. Corsina H. Peixoto Pitaluga, Josino Moreira da Silva e Francisco Pereira Mendes.

Reprovado 3. Deixarão de comparecer 5.

3. CAEEIRA.

Mathematicas element

Approvado plenamente: o ouvinte João A. da Cunha.

Algebra.

Approvado plenamente: João Pereira Leite.

aves.
te: o ouvinte
a Junior.

amente: João

Arithmetica.

Approvados plenamente: D. Elvira Sára Josetti, D. Anna Josepha Varella, e D. Emilia Constança Josetti.

Approvada simplesmente: D. Demithildes Francisca de Souza.

1. anno

Arithmetica

Approvado plenamente com distinção: Antenor Augusto Correa.

Approvados plenamente: D. Ignês Emilia Caldas, Francisco Antonio de Arruda Pinto, Audelino Augusto Correa, e José Augusto Caldas.

Approvados simplesmente: Arthur Adolpho Josetti, Benedicto Rodrigues de Araujo, Alfredo Cesar Velasco, Francisco de Paula de Araujo Bastos, e os ouvintes D. Corsina Honorina Peixoto Pitaluga e Joaquim Marques de Fontes.

Deixarão de comparecer 9

1.^a CADEIRA.

Grammatica da lingua nacional.

3.^a anno

Approvado plenamente: o ouvinte João Alves da Cunha Junior.

2.^a anno

Approvados simplesmente: D. Elvira Sára Josetti, D. Anna Josepha Varella, D. Emilia Constança Josetti, D. Demithilde Francisca de Souza, João Pereira Leite, e os ouvintes Severo dos Santos Pereira e Egidio Correa da Costa.

1.^a anno

Approvados plenamente: Antenor Augusto Correa, e os ouvintes Evaristo Virgínio da Silva e João Tolentino de Almeida.

Approvados simplesmente: D. Ignês Emilia Caldas, Antonio Nunes Bueno do Prado, Benedicto

Rodrigues de Araujo, Audelino Augusto Correa, José Augusto Caldas, Francisco de Paula de Araujo Bastos e a ouvinte D. Corsina Honorina Peixoto Pitaluga.

Reprovado 1. Deixarão de comparecer 7.

AVISO.—Lê-se no Globo:

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro 5 de Setembro 1877.

Illm. e Exm. Sr.—Com os officios de 9 e 19 de Julho ultimo V.Ex. submetteu ao conhecimento deste ministerio não só a reclamação do juiz de direito da comarca do Alto Paraguay Diamantino, como as informações prestadas pelo presidente interino da relação do districto, pelo facto de não haver este funcionario observado o aviso de 7 de Maio anterior, e no qual se declarou que aquelle juiz de direito devia ser chamado para os trabalhos do tribunal, de preferencia ao de S. Luiz de Cáceres, comarca mais distante.

Em resposta, cabe-me declarar a V. Ex. para o fazer constar ao presidente da relação, em solução as consultas por elle feitas em officio de 20 do dito mez, que não procedem as razões apresentadas para o não cumprimento do mencionado aviso, porquanto:

1.^a No caso vertente, tendo o juiz de direito Carvalho quem legitimamente o substituisse na presidencia do jury da capital, que ele havia convocado, não ficava o serviço desse tribunal prejudicado com a retirada daquelle magistrado para ir tomar assento obrigatorio na relação onde não se dá a mesma razão de substituição.

2.^a Quer depois de atrir a sessão do jury, ou em viagem para esse fim, está o juiz de direito impedido para um outro qualquer serviço inherente ao seu cargo, menos o de ir tomar parte nos trabalhos da relação.

3.^a Pelos mesmos fundamentos o serviço desse tribunal prefere ao do jury, que póde até ser adiado de conformidade com o decreto n. 4361 de 2 de Janeiro de 1877.

4.^a Finalmente, o juiz de direito da comarca mais distante só é chamado, quando se achar enfermo o da comarca

mais proxima, ou para unicamente servir nos feitos, em que este estiver impedido, ficando aquelle dispensado desde que cessem os motivos do impedimento.

Deos guarde a V. Ex.—Francisco Januario da Gama Cerqueira.—Ao Sr. preidente da provincia de Mato-Grosso.

Folhetim

Ao correr da penna.

Um pouco de benevolencia para o despretençioso folhetinista, cujo coração ainda palpita por esse torrão onde se embaleou o berço de sua infancia, eis o que vos supplica, queridas leitoras, vosso comprovinciano, separado de vos por centenas de legoas. Animado com o vosso acolhimento e muito tel-o-heis auxiliado.

A' vos que pugnaes pela prosperidade de nossa patria, envidando esforços afim de collocal-a ao nivel que merece, offereçamos a nossa dedicação com a sinceridade do Espartano, que nunca descepara quando em defeza dos seus legitimos interesses.

Transformae em forças as nossas fraquezas e juntos militaremos debaixo da mesma bandeira a cuja sombra sumirão-se tantos vultos gigantes cujos nomes brillão na historia, pharol do passado que alumia o presente e nos deve guiar no futuro,

Bem alto reclama a nossa Provincia os esforços de seus fillos; pois bem, amalgamemos as nossas forças, debellemos com as armas que nos proporcionão a palavra e a imprensa os males que a affligem e teremos dado mais um passo para o edificio da grandeza e prosperidade da terra que nos viu nascer,

Ao « Porvir » que se apresenta na liça dos benemeritos combatentes, em prol da civilisação, prestemos a nossa mais plena adhesão, porque representa um elemento poderoso contra as trevas da ignorância que é a fonte perenne dos males que atrophião o desenvolvimento de nossa cara Provincia.

Ella jaz abatida e quasi sem vitalidade porque as suas forças a-elão-se todas nullificadas pelo terrível poste da centralisação que a definha. Derribemos esse poste, ataquemol-o de frente, e mais tarde as gerações que nos succederem cubrirão de benções os nossos nomes, e teremos assim conquistado o mais honroso titulo de gloria nas paginas da historia de nossa patria. Não desanimemos, pois, e guiados pela imparcialidade, não poupemos esforços em favor da causa que defendemos, sem jamais ultrapassarmos os limites do cavalheirismo, quando empenhados em proffigar os desvarios causados pela ineptia dos que administram a nossa provincia. Lembremos e protestemos contra esse condemnavel costume, de bem poucas vezes ella aproveitar-se da intelligencia de seus filhos esquecidos sempre, estes são atrahidos para as outras provincias onde se rende o verdadeiro apreço ao talento e instrucção, enquanto que a nossa..... mendiga defensores estranhos-a ella uma e.....mais vezes.

Appellando, pois, para o entusiasmo d'essa pleiade de moços e perancosos que combatem com o derodo do patriotismo as causas do progresso e civilisação de Mato Grosso, enviamos-lhes d'aqui

os nossos mais sinceros votos de louvor.

Corte, 28 de Setembro de 1877

Mario Ricardi.

VARIEDADE

Outr'ora e hoje

LAMENTAÇÃO

Era outr'ora a minha vida cheia de encantos e delicias: eu gosava dos perfumes das flores que era então circundado; o meu viver era sublime, era um viver de anjo porque só me acompanhava a felicidade que cedo e bem cedo fugio me; mas hoje, que somente vejo a scena do infortunio diante dos meus olhos, oh! o infortunio! e sempre o infortunio!.... Tenho perdido a tramontana, estou completamente desvairado; sou hoje mais infeliz deste mundo; e portanto o que posso mais desejar é não ser a morte? Des-jo morrer!! Mas, ah! que digo? Quando o presente se me antolha com o mesmo aspecto de outr'ora, sempre madonho, tristonho e cruel; o peito inciso por diversos golpes fataes; e a alma cansada de um viver atroz, e trágica passada de uma dor intensa!! O meu coração já se achá enregado por tantas mágoas de um sofrer insano!

Mas que disse? a morte? Oh! não!.. Eu quero ainda viver, quero recordar do tempo infantil em que brincava e em nada pensava: é desse tempo que eu tenho saudades, porque eu me julgava feliz.

Quero viver, ainda posso ser feliz.

O que me tem acabanhado de veras, é o amor, esse idolo eterno

do mundo que faz soberana consolação no infortunio e no exilio, assim como arrasta um ser humano para o mais precipitado abysmo. O amor, assim como a mulher, é necessario ao homem, porque sem elle, não ha felicidade, e de nada valem glorias e riquezas; e a vida seria demasiadamente longa e insipida.

Mas de que tem servido o amor, senão para prostrar-me? De nada! Mas eu ainda espero no futuro resignada felicidade.

Tenho amado muito, e nesses amores que de amargas decepções não tenho tido! E quantos factos heróicos na minha vida illusoria!

Oh! é triste.... e mais triste me será a vida senão encontrar um limitivo para tantos males!!....

Oh! fatalidade!....

Por vezes tenho tido idéas felizes e muito bem concebidas, e é de ir para os cées, junto ao altar de Deus; mas os anjos que podião levar-me, tem sido inalados para mim.

Eu sou muito conhecido não sei pela minha jovialidade, mas, á fallar a verdade, deixando á parte a modestia, eu sou mesmo bom de mais! E depois tenho um coração de anjo.

Mas, oh! assim mesmo....

Quantos pensamentos criticos a meu respeito? Quantas vezes não se occuparão com a minha humilde pessoa, dando boas e estripitosas gargalhadas, velhos e velhas, moços e moças, bonitos e feios?....

Oh! é admiravel!.... mas não se assustem, que mais admiravel deve ser o meu sangue frio para tudo, porque á tudo eu tolero....

Implicação-se muito commigo, e eu não me importo com os outros.

Ora, é mister confessar que umas das cousas que eu não creio, é—o impossível; nunca cri e nem heide crer: à tudo que inculco, acho uma facilidade, esgote todos os recursos q' posso imaginar, e só deixo depois de perdidas todas as minhas esperanças, e, á final assema-me a razão, e essa razão não é o impossível, pois podia deixar de haver, se caso eu tivesse previsto em tempo, porque então tomava maiores cuidados á fim de evital-as.

Por tanto, ainda não creio no impossível: a experiencia me tem demonstrado diariamente, que tudo se pode conseguir desde que se proporcione os meios.

Dirão que sou fraco de juizo, mas enganão-se completamente: e se sou, não me diz isso a consciencia, nem ha remédio para esse mal: tenho já não poucos janzeiros e se não chegarão para retrocar-me tambem estou contente com a minha sorte.

Até aqui só tenho tratado da finfaldade, deixando o que mais deve interessar a vossas carissimas leitoras; mas vou já dar extensão aos vossos desejos.

Amor e não é amor sempre!

Amor, out'ora valente, á m' amelia á remeio, a tuberosa e a todas as candidas flores que nos jardins attol'ão-se e se elevam: ra: amor e não é amor mais puro e santo, como se costuma dizer, e dava por esse amor to' a minha alma e vida; era para mim vida, um paraíso durante o tempo em que eu amara: mas vindo o

delirio, que me acompanhava silencioso e que me achava descurado, com a mente em tortura, deixando somente charmas, eu apaixonado, procurava outros lares fagueiros, e logo desvanecia-me de tudo, sem que me parecesse impossível e nem me fizesse prema.

Hoje, porém, que amo somente as flores de cores vivas, as encarnadas e as urchilias, seus perfumes tem me embalsamado o coração e umas graças me enlevado á ponte de perder os sentidos.

Ainda heide ser feliz.

Para remate, dou aqui um versinho arranjado d'improviso, que os leitores verão adiante: n'esse versinho fiz aproximar os meus sentimentos.

Não posso assignar-me; ha um motivo que me impede isso fazer; mas os leitores que são sagazes, bão de logo advinhar quem sou.

Cumpro a sorte desditosa,
Fuião á todo o instante;
Cumpro um raço, e delirante
En vivo na solidão.
Retrahi-me a desventura,
Oh! olympo da eressão!

O Presidente da Provincia o
Sr. Hermes e a suspensão
do Dr. Chefe de Policia
o Sr. Costa Leite,

Causou-nos grande surpresa, quando espalhou-se a noticia de que havia o Sr. General Hermes suspenso o integro chefe de policia dr. José da Costa Leite Falcão, d'esse cargo.

Apreciadores de parte, das qualidades que ornão a pessoa do illustrado chefe de policia, admirou-nos o acto, talvez irreflectido do

Presidente da Provincia, porque, por mais tratos que dessemos a imaginação, não nos foi possível descobrir uma razão qualquer que motivasse tão grave quão precipitado acontecimento.

O Sr. Costa Leite, talvez tenha pecado por ter sido bastante escrupuloso no exercio do cargo para o qual digna e honrosamente havia sido nomeado por um decreto Imperial, pois sempre obrou com calma e reflexão (o que é muito louvavel,) não querendo imitar alguns que, quando exerceão o cargo de chefe de policia, tornão-se até despotas sem porisso serem suspensos.

Consta-nos que houverão officios reservados de parte a parte, sendo porem o primeiro do Presidente ao dr. chefe de policia.

Esse officio do presidente, segundo a voz publica, era todo com posto de phrases offensivas e sendo o Sr. dr. Leite pessoa de bastante dignidade, não pôde ficar impassivel, usando nesses casos dos meios que qua'quer outro homem de brios usaria, isto é, respondeu energicamente ao officio do presidente, pelo que resultou-lhe a suspensão.

Quando a principio espalhou-se o boato de que havia sido suspenso o Exm. dr. Leite, uns contavão o caso, não podendo esconder em se os labios um fagueiro sorriso. outros quando referião-no, davão ás palavras um tom de pezar e descontentamento; aquelles erão os liberaes inimigos do Sr. dr. Leite, que se lavavão em agua de rosas, talvez por verem coroados seus esforços, e estes ultimos erão os conservadores que, estaticos e medi-

abundos, presenciavão um caso que talvez aqui nunca si desse com um presidente liberal e um chefe de policia das mesmas crenças.

Ao muito, illustrado, honrado e probo chefe de policia o Exm. dr. Leite, não se pode negar [a não serem seus inimigos politicos ou alguem que tenha má vontade para com elle] zelo e dedicação durante o tempo que esteve no exercicio do espinhoso cargo de chefe de policia.

Desconfiamos que ao Sr. general Hermes, não agradasse a nomeação de chefe de policia na pessoa do muito illustrado dr. Leite, talvez estejam em erro, porem avançamos a dizer isto, porque antes do gravissimo facto da suspensão, outros motivos já tinhamos, por ex: quando aqui chegou a noticia no *Diario Official*, de estar o Exm. dr. Leite nomeado chefe de policia, e o Sr. dr. Pedra juiz de direito da comarca de Cáceres, por que razão o Sr. Hermes, não deu suas ordens no sentido de ambos entrarem no exercicio dos cargos para os quaes haviam sido nomeados?

Permitta-nos o Snr. Hermes a franqueza: eu em rada lhe foi sympathica a nomeação de chefe de policia na pessoa do Sr. dr. Leite, ou então por qualquer motivo para nós invisivel, S. Ex. andava de opinião anticipada... talvez más informações....

Em qualquer das duas hypotheses, não enxergamos motivos que obrigassem a S. Ex. á obra de tal forma.

A calma e a reflexão Sr. general Hermes, são os dois predicados mais essenciaes á boa administração.

Ao publico.

Consta-me que um amigo, o Sr. Benedicto Antonio Teixeira, depois de acurado estudo sobre confecção de remedios, requzera á presidencia ser admittido á enfermaria militar desta capital como praticante, ao que a mesma presidencia deferio, mandand-o submeter à um exame, do qual se sahio muito bem, á vista da informação dos medicos que o examinarão.

A' vista de tal solução, a referida presidencia, obrando com criterio, determinou que o supplicante fosse admittido á dita enfermaria com a gratificação de 20:000.

O amigo, porem, vendo que essa quantia era pouca para a sua subsistencia, deixou de aceitar tal proposta.

O amigo, pois, mostrou que sabe aproveitar o tempo, por isso que comprou com o seu exame, aliás brilhantissimo.

O amigo, o que tem em mente é adquirir plenos conhecimentos da arte medica, pelo que pede o apoio de seus patricios, e certo disto, espera a realisação dos seus sonhos deirados.

Cuiabá 29 de Outubro de 1877.

Um amigo.

Perda sensivel.

A 27 de Outubro ultimo, falleceu em seu sitio o nosso amigo Antonio Bruno Berges, com 51 annos de idade. Foi um grande lavrador da provincia, em cujo ramo adquirio uma boa fortuna, a qual infelizmente perdeu a por causa de uma sociedade que estabeleceu ha dez annos mais ou menos, com um homem menos consciencioso;

com tudo, não desanimou, procurou com os maiores esforços adquirir outras para deixar á seus filhos, desses esforços resultou uma enfermidade de que veio a ser victima.

O Snr. Bruno foi bom amigo e bom pai de familia, trabalhou até os seus ultimos dias, sustentando com dignidade o seu caracter, que nunca foi manchado durante sua existencia, deixando montada uma grande fabrica que dá bom rendimento annual.

Deos lembre de sua alma e a tenha em sua gloria.

Cuiabá 7 de Novembro de 1877.

Um amigo.

Seo chico Manê.—Sinto muito os seus incommodos por não ter V. S. sabido, como queria, deputado provincial.

Pois assim mesmo è que é: V. S., que se ufanava de haver FEITO a eleição das Brotas, devia ser esquecido para entrar o amigo Borô. Tenho pena e creia nho chico, que deploro não se haverem lembrado dos seus MUITOS SERVICOS.

O abaixo assignado, retirando-se para seu sitio á fim de tratar de sua saúde e não podendo despedir-se pessoalmente de seus amigos e collegas, o faz por meio da imprensa.

Joaquim Marques de Fontes.

Zebra e o Gringo

A' essa asquerosa e nojenta creatura, que por ignorante não se perca, pede-se, que não se envolva mais com nome de seus vislhos, sob pena de ser-lhe applicado, como mercê, azorrague—que é palavrão de sua predileção!

Pedro II.

A ancera.